

A dica literária desta semana é, antes de mais nada, uma merecida homenagem ao genial Jô Soares. José Eugênio Soares, artista multimídia, pensava em ser diplomata e aprendeu várias línguas, adquirindo uma bagagem cultural muito acima da média. Humorista, apresentador de televisão, escritor, dramaturgo, diretor teatral, ator e músico brasileiro, deixou 10 livros publicados, sendo eles “*O astronauta sem regime*” (1983), “*Humor nos tempos do Collor*” (1992), “*A copa que ninguém viu e a que não queremos lembrar*” (1994), “*O Xangô de Baker Street*” (1995), “*O homem que matou Getúlio Vargas*” (1998), “*Assassinatos na Academia Brasileira de Letras*” (2005), “*As esganadas*” (2011) e “*O livro de Jô – uma autobiografia desautorizada – volumes 1 e 2*” (2017). *O Xangô de Baker Street*, um dos mais famosos entre os livros de Jô Soares, é uma criativa e intrigante ficção que trouxe o famoso detetive inglês Sherlock Holmes para o Rio de Janeiro do segundo reinado em uma trama intrigante e hilariante, que também retrata com detalhes aquele período histórico.



Estreou no sábado, 06/08, no Museu de Arte do Rio – MAR, a exposição *Ramificar*, do artista plástico paulista Ramo. Nascido em Mauá, no ABC paulista, ele propõe um diálogo com a Praça Mauá – onde fica o centro cultural que integra a região conhecida como Pequena África. São trinta obras com elementos da rua, do afrofuturismo e da espiritualidade católica, tratando de temas como a masculinidade tóxica, a vilanização do homem negro, o afeto e a esperança. Ressalta-se a obra 111 (Neo Ex-Voto), uma proposta de cura para a “vilanização” do homem preto e periférico a partir da memória do Massacre do Carandiru, chacina que teve 111 mortos e que completa trinta anos no dia 2 de outubro. Museu de Arte do Rio. Espaço Orelha (ao lado da biblioteca, no 4º andar). Praça Mauá, 5, Centro. Qui. a dom., 11h/18h. Grátis. De 06 de agosto a 30 de outubro.



Ramificar traz o tema do racismo para o MAR.

O filme baseado em fatos reais *Em nome do pai*, com Peter Postlethwaite, Daniel Michael Blake Day-Lewis, Emma Thompson, entre outros, sob a direção de Jim Sheridan, conta parte da história do IRA e dos conflitos entre ingleses e irlandeses e mostra como o desespero do terrorismo, questões políticas e étnicas e o abuso autoritário podem fazer com que vidas inocentes sejam perdidas e injustiçadas. Na década de 1970, um atentado do IRA mata cinco pessoas num pub de Guildford, cidade próxima a Londres. Gerry Conlon (Daniel Day-Lewis) é um rebelde irlandês que acaba sendo injustamente acusado pelo crime e pega prisão perpétua junto com outros três amigos. Giuseppe Conlon (Pete Postlethwaite), seu pai, tenta ajudá-lo, mas é condenado também. Enquanto Gerry tem que desenterrar suas forças mais profundas para lidar com a injustiça de estar preso, ele consegue a ajuda da advogada Gareth Peirce (Emma Thompson), que passa a investigar as irregularidades do caso.



Você Sabia?

Você sabia que estreou no dia 05/08 a primeira montagem nacional da comédia de Peter Quilter? Premiada dramaturgo de muitos sucessos na Broadway e no West End, seus textos adaptados para o cinema chegaram até Hollywood e já foram premiados com o Oscar e outros importantes prêmios da indústria cinematográfica e teatral. *Duetos* estreou em 2009 no Ensemble Theatre em Sydney, na Austrália. Já foi encenado em mais de 20 países e traduzido para mais de 10 idiomas. O espetáculo tem direção de Ernesto Piccolo e traz Patricya Travassos e Marcelo Faria. Essa peça hilária e envolvente examina o mundo caótico do amor e dos relacionamentos modernos. *Duetos* é um tributo à graça e à loucura do coração humano na construção de uma vida em comum. Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º andar. Sex. e sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 25,00 a 100,00. Ingressos pelo Divertix. De 5 de agosto a 2 de outubro.

